

# Boletim de Conjuntura da Bahia

## Semanal (16-22/11/2020)

### 1. CENÁRIO ECONÔMICO

#### 1.1 Cenário Internacional

O Produto Interno Bruto (PIB) dos países que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) cresceu 9% no terceiro trimestre de 2020, na comparação trimestral, depois de ter contraído 9,8% entre abril e junho. A atividade econômica, contudo, ainda permanece 4,3% abaixo do nível anterior à pandemia de covid-19, de acordo com um relatório publicado pela OCDE.

Entre as sete maiores economias do mundo, a França registrou a maior alta do PIB entre julho e setembro, 18,2%, após uma retração de 13,7%. Em outras partes da Europa, o crescimento da economia no terceiro trimestre foi de 16,1% na Itália, de 15,5% no Reino Unido e de 8,2% na Alemanha, ressalta o documento. Na zona do euro e na União Europeia (UE), os avanços foram de 12,6% e 11,6%, respectivamente.

Nos Estados Unidos (EUA), o PIB apresentou avanço de 7,4% no terceiro trimestre, enquanto no Japão, a alta foi de 5,0%, destaca a OCDE. Em relação a igual período do ano passado, o PIB da OCDE teve queda de 4,1% no terceiro trimestre, após encolher 11,7% no trimestre anterior.

A economia dos EUA se depara com nova aceleração da pandemia e com mais restrições à atividade econômica, mas desta vez sem a proteção de grandes medidas de apoio fiscal, o que eleva o temor de um impacto na recuperação. Vários Estados e cidades adotaram medidas de confinamento para tentar restringir a nova alta.

Para mitigar o impacto da quarentena em março e abril, a Casa Branca e Congresso americano aprovaram um pacote de US\$ 3 trilhões. Desta vez, no entanto, não conseguiram chegar a acordo sobre mais estímulos antes da eleição e, desde então, não houve progresso nesse sentido.

O presidente eleito, Joe Biden, fez um apelo para que se chegue a um acordo antes de sua posse em janeiro, dada a urgência da situação, posição que foi reforçada ontem por Ron Klain, futuro chefe de gabinete. “Há muitas coisas que terão de esperar até que Joe Biden seja presidente, mas esta não é uma delas”, disse à rede de televisão NBC, ao acrescentar que um auxílio para a população e os governos locais é crucial. “Esta é uma crise nacional, precisa de ação bipartidária agora.”

O avanço da epidemia de covid-19 nos EUA e na Europa ameaça levar essas economias de volta à recessão, após a recuperação do terceiro trimestre. A França já prevê contração neste fim de ano. Os EUA dão sinais de desaceleração.

O segundo “lockdown” da França empurrará a economia de volta a uma queda vertical, além de desacelerar a recuperação em 2021. No melhor cenário, com as restrições se encerrando em 1º de dezembro e uma rápida retomada da atividade, o PIB ainda assim cairá 2,5% neste quarto trimestre, disse a agência de estatística francesa, Insee. Se o nível de atividade continuar até o fim do ano nos patamares de novembro, a contração será mais profunda, alcançando 6%.

O Bundesbank (banco central alemão) alertou que a economia da Alemanha pode estagnar ou mesmo encolher neste último trimestre. Economistas ouvidos pela Bloomberg preveem que a economia da zona do euro terá contração neste fim de ano. O nível de atividade da economia chinesa registrou uma ampla recuperação em outubro. A expansão abre o caminho para uma retomada mais acelerada da economia neste último trimestre do ano.

Tanto os investimentos quanto os gastos do consumidor cresceram a taxas anuais maiores em outubro do que em setembro. Já a produção industrial, que puxou a recuperação econômica do país nos últimos meses, subiu 6,9% em outubro, ante o mesmo mês de 2019, mesmo ritmo de setembro, segundo dados oficiais divulgados dia 16.

As vendas do varejo, indicador fundamental dos gastos do consumidor chinês, tiveram alta de 4,3% em outubro, na comparação interanual, uma aceleração em relação ao crescimento de 3,3% de setembro, mas abaixo dos 4,6% previsto por economistas. A principal medida de desemprego, a taxa de desemprego urbana, que exclui trabalhadores migrantes, caiu para 5,3% em outubro, ante 5,4% de setembro.

A economia chinesa se recuperou e cresceu 4,9% no terceiro trimestre, após retração de 6,8% no primeiro e expansão de 3,2% no segundo trimestre. Economistas preveem, no geral, crescimento de 5% a 6% no quarto trimestre, o que situaria a economia chinesa, segunda maior do mundo, num ritmo de expansão de cerca de 2% em 2020.

Após anos de negociações difíceis, a China e outros 14 países assinaram em Hanói o maior acordo comercial do mundo, que se mostra um dos primeiros desafios à política comercial do presidente eleito dos EUA, Joe Biden.

A Parceria Regional Econômica Abrangente (RCEP, na sigla em inglês) cria um bloco que responde por mais de 30% do PIB (US\$ 26 trilhões) e 22% da população do mundo. Reúne muitas das maiores e mais pujantes economias da região da Ásia-Pacífico, que deixaram diferenças geopolíticas de lado para finalizar o acordo. Além da China, também fazem parte da RCEP, Japão, Coreia do Sul, Austrália, Nova Zelândia e dez países do Sudeste Asiático como Indonésia, Vietnã, Tailândia e Cingapura.

Embora a maioria dos países da RCEP já tenha fortes laços comerciais entre si – as trocas comerciais vão desde arroz até semicondutores –, o novo tratado é considerado importante porque resultará em um sistema comercial mais unificado. O pacto ainda precisa ser ratificado pelos governos nacionais antes de entrar em vigor.

## 1.2 Cenário Nacional

O Monitor do PIB, da Fundação Getulio Vargas (FGV), divulgado dia 19, em uma proxy do PIB, teve crescimento de 7,5% no terceiro trimestre deste ano, na comparação com o segundo trimestre.

“O forte crescimento de 7,5% da economia brasileira no terceiro trimestre, reverte, em parte, a forte retração de 9,7% registrada no segundo trimestre deste ano, em função da chegada da pandemia de covid-19 ao Brasil, a partir de março. No entanto, este crescimento não é suficiente para recuperar o nível de atividade econômica que ainda se encontra 5% abaixo do observado no quarto trimestre do ano passado”, afirma o coordenador da pesquisa, Claudio Considera.

Segundo ele, apesar da recuperação disseminada entre as atividades econômicas, o setor de serviços ainda encontra dificuldades para se recuperar. Os serviços tiveram alta de 5,5%, bem abaixo dos 13,4% da indústria. A elevada incerteza quanto ao futuro da pandemia tem inibido a recuperação mais robusta do setor de serviços, que é a atividade mais relevante da economia brasileira.

O Índice de Produção Agroindustrial Brasileira (PIMAgro) calculado pelo Centro de Estudos em Agronegócios da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro) registrou reação expressiva em setembro, após as fortes quedas observadas nos primeiros meses de pandemia e avanços tímidos em julho e agosto em relação aos mesmos meses de 2019.

O PIMAgro é baseado em dados da Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e nas variações do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR), da taxa de câmbio e do Índice de confiança do Empresário da Indústria de Transformação (ICI) da FGV.

Segundo o FGV Agro, o indicador registrou variação positiva de 7,2% na comparação interanual, a maior alteração para um mês de setembro desde o início da série histórica, em 2003. Foi impulsionado pelo segmento de alimentos e bebidas, cujo avanço foi de 11,6%, também recorde. Mesmo com a forte recuperação o indicador encerrou os nove primeiros meses do ano em queda de 2,5%. Mas poderá subir em 2020 como um todo, o que no fim do primeiro semestre parecia não ser uma possibilidade plausível.

Relatório de sondagem sobre o mês de outubro divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) constatou que apesar de seguidas altas na produção industrial, os estoques do setor continuam em queda e abaixo do desejado pela indústria. Segundo a CNI, o índice de evolução do nível de estoques ficou em 45,5 pontos no mês de outubro, pouco superior a setembro, mas ainda abaixo dos 50 pontos. O resultado refletiu crescimento das vendas acima da produção, de acordo com o relatório.

Valores acima dos 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do desejado. Pontuações abaixo desse patamar indicam, por outro lado, nível de

estoques insatisfatório.

O diretor de Política Monetária do Banco Central (BC), Bruno Serra, avaliou que a economia brasileira deve desacelerar no quarto trimestre devido à redução do valor do auxílio emergencial pago pelo governo a trabalhadores informais durante a pandemia. Na semana passada, o BC divulgou estimativa que aponta para alta de 9,47% do PIB no terceiro trimestre de 2020.

Segundo Serra, entretanto, seria "normal uma desaceleração a partir do quarto trimestre", considerando a redução do valor do auxílio emergencial, de R\$ 600 para R\$ 300, e a perda de força de medidas de postergação no pagamento de empréstimos.

### **1.3 Cenário Baiano**

Um polo sucroalcooleiro no oeste da Bahia, localizado nas cidades de Barra, Xique-Xique e Muquém do São Francisco começa a se tornar realidade. O objetivo é tornar a Bahia autossuficiente na produção de etanol e açúcar. Hoje, a Bahia precisa adquirir 85% do etanol que utiliza de usinas instaladas em outros estados, principalmente em São Paulo.

O grupo Sergio Paranhos deve inaugurar a primeira usina do novo polo industrial, a previsão é que a unidade comece a operar no início do segundo semestre de 2021. De acordo com o governo da Bahia, outra grande empresa do setor deve se instalar no local em breve. O polo deverá contar 11 unidades industriais até 2025.

Para atrair os investimentos privados, o governo da Bahia ofereceu incentivos fiscais arrojados. As empresas só devem começar a pagar imposto a partir do décimo segundo ano de operações. Além disso, foram lançadas parcerias público-privadas para aprimorar a infraestrutura de transportes entre o oeste baiano e Salvador.

“A Unigel Agro, a nova Fafen baiana, deve escrever uma nova história na economia e na indústria da Bahia. E a Unigel acertou em ter arrendado a planta de fertilizantes nitrogenados da Petrobras. Essa indústria é importante não só para o Polo Industrial de Camaçari, mas para o equilíbrio de toda a economia do estado”, destacou o vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, João Leão.

A reativação da unidade de fertilizantes da Unigel faz parte de uma agenda voltada às iniciativas para a retomada do crescimento econômico do país, com ênfase na recuperação da indústria nacional, na geração de empregos e na retomada da produção nacional de fertilizantes nitrogenados, essenciais para a produtividade da agricultura brasileira.

A Unigel prevê a reativação das operações no primeiro semestre de 2021, deve gerar 250 empregos diretos e 1 mil empregos indiretos, e vai investir cerca de R\$ 100 milhões. A fábrica terá capacidade de produção de até 475 mil toneladas/ano de ureia, 475 mil toneladas/ano de amônia e 219 mil toneladas/ano de ARLA, substância que tem a capacidade de reduzir a emissão de poluentes em motores a diesel.

Apesar da perda de 1% do ICMS entre janeiro e outubro, a arrecadação vem se recuperando nos últimos meses, segundo a Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz). A dificuldade, no cenário atual, está nas despesas, em razão dos gastos tradicionais e investimentos em resposta à pandemia de covid-19.

Na quinta-feira (19), o Instituto de Auditores Fiscais apresentou um estudo com números semelhantes de perda do ICMS nos 10 meses iniciais do ano (1,01% negativos ou aproximadamente R\$ 80 milhões). Os dados da secretaria e do IAF se referem ao comparativo com 2019.

“Embora o quadro atual aponte para uma tendência de recuperação na arrecadação do ICMS, que até o final do ano pode suplantar ligeiramente o resultado de 2019, persiste o quadro desafiador na execução do orçamento do ano de 2020, afetado pela maior necessidade de gastos para o atendimento à população diante dos efeitos da pandemia do novo coronavírus”, concluiu a Sefaz.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

## **2. Agropecuária**

- ✓ A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em seu segundo levantamento relativo à safra 2020/2021, estima produção de 9,9 milhões de toneladas de grãos, na Bahia, o que representa uma ligeira queda de 1,3% em relação ao ciclo 2019/2020.
- ✓ A estimativa para a área plantada indicou um patamar próximo ao do ciclo anterior, somando cerca de 3,1 milhões de hectares. O rendimento médio esperado é de 3,2 t/ha, ligeiramente inferior (-1,5%) ao da safra passada.
- ✓ A produção de algodão ficou projetada em 1,1 milhão de toneladas, que corresponde a uma forte queda de 23,7% na comparação com a safra anterior. A área plantada ficou estimada em 251 mil hectares, 20,0% inferior à do ciclo anterior.
- ✓ A Conab estima que a produção de soja alcance uma nova expansão na temporada que se inicia, somando 6,4 milhões de toneladas (em 1,7 milhão de ha plantados), 4,8% superior à do período anterior, e rendimento médio projetado em 3,8 tha.
- ✓ A safra de milho, por sua vez, pode ficar em torno de 2,4 milhões de toneladas, o que representa uma variação negativa de 4,1% em relação à colheita 2019/2020. A principal contribuição deve vir da safra de verão (1,8 milhão de t), porém a safra de inverno pode sofrer um recuo (15,6%) frente à temporada anterior.

- ✓ Para o feijão, o levantamento aponta uma produção de 333 mil toneladas, cerca de 14,1% inferior à colheita anterior. Estima-se que a área plantada com a leguminosa ocupe 442 mil hectares e a produtividade média da lavoura alcance 752 kg/ha na temporada 2020/2021.

### 3. Indústria

- ✓ Segundo a Sondagem Industrial, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), a produção industrial no país aumentou, em outubro, pelo quinto mês consecutivo. O índice de evolução da produção atingiu 58,3 pontos. Já o emprego cresceu pelo terceiro mês seguido: o índice de evolução do número de empregados ficou em 54,9 pontos. A utilização da capacidade instalada (UCI) média teve alta pelo sexto mês consecutivo e ficou em 74% em outubro, dois pontos percentuais acima do registrado em setembro. A Sondagem revela ainda que a UCI foi maior do que o usual para o mês de outubro, pois o índice de UCI efetivo em relação ao usual ficou acima da linha divisória de 50 pontos, ao atingir 51,1 pontos. (CNI, 19/11/2020).
- ✓ Pesquisa realizada pela CNI revela que sete em cada dez negócios industriais já retomaram pelo menos ao mesmo nível de produção (70%) e de faturamento (69%) de fevereiro, antes da chegada da covid-19 ao Brasil. Praticamente três quartos (73%) estão com o mesmo nível de emprego do registrado no pré-pandemia e as perspectivas para 2021 são de aumento no faturamento em 62% das empresas pesquisadas. Quando perguntados quais as duas medidas mais importantes adotadas nos últimos seis meses para acelerar o crescimento do negócio, 40% apontaram a busca de novos fornecedores no Brasil; 39%, a aquisição de máquinas e equipamentos; 30%, a adoção de novas técnicas de gestão da produção; e 20%, o investimento em novos modelos de negócio. Quase metade dos entrevistados afirma que hoje estão em situação melhor que antes da pandemia: 45% declaram que a produção atual é maior que a de fevereiro e 49% têm um faturamento superior ao registrado no segundo mês do ano. (CNI, 17/11/2020).
- ✓ No setor de energia, o Ministério de Minas e Energia enquadrou os projetos de implementação das centrais eólicas Tucano II, III, IV, X e XVI como projetos prioritários nos municípios de Biritinga e Araci (BA), somando 167,4 MW de capacidade instalada entre 27 aerogeradores. As decisões foram publicadas no Diário Oficial da União do dia 13 de novembro, e no portal do Ministério de Minas e Energia (MME). Os empreendimentos integram o Complexo Tucano (322 MW), de posse da empresa AES Tietê, e tem previsão de conclusão para julho de 2022. Com a medida, os projetos poderão emitir debêntures de infraestrutura, com incentivos aos investidores. (Canal de Energia, 17/11/2020).
- ✓ O consumo de energia elétrica avançou quase 2% no Brasil no terceiro trimestre em relação aos mesmos meses do ano passado, de acordo com informações dos boletins InfoMercado, da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Os

dados de julho a setembro, agora consolidados, mostram que o período foi o primeiro de 2020 a registrar crescimento do resultado na comparação anual. Para o ano, o cenário ainda é de queda, mas menos intensa, de 2,9%. A retomada ocorreu em quase todos os ramos de atividade que negociam seu fornecimento no mercado livre, com exceção dos segmentos de veículos (-8,7%), transportes (-7,9%) e extração de minerais metálicos (-0,7%). Acompanhando a alta nos volumes consumidos de energia, a geração também cresceu cerca de 2% no terceiro trimestre frente ao mesmo período de 2019. As usinas hidrelétricas produziram 14,7% a mais no período do que no ano passado. As eólicas e solares fotovoltaicas também apresentaram elevação, de 10% e 26,4%, respectivamente. (CCEE, 18/11/2020).

#### 4. Comércio Varejista

- ✓ O pagamento instantâneo brasileiro (Pix), novo sistema de pagamentos do Banco Central, além de pagar contas deverá substituir instrumentos bancários que permitem transferência de dinheiro, como as Transferências Eletrônicas Disponívels (Teds), Documentos de Ordem de Crédito (Docs) e os tradicionais boletos. Embora, a expectativa com o seu uso seja reduzir a utilização de cédulas, também possibilitará saques nos caixas dos supermercados ou padarias. (Época/Ibevar, 16/11/2020).
- ✓ As projeções da pesquisa Intenção de Compra do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo (Ibevar) sinalizam que as vendas do varejo ampliado devem cair 4,89% entre o terceiro e quarto trimestre do ano. No ano, as vendas devem registrar retração de 9,35% na comparação com o mesmo período de 2019. (Agência Brasil/Ibevar, 16/11/2020).
- ✓ Nas projeções da Ibevar, os segmentos que devem apresentar maior queda entre o terceiro e o quarto trimestre são o de outros artigos de uso pessoal e doméstico (-6,34%), seguido de livros, jornais, revistas e papelaria (-4,77%), tecidos, vestuário e calçados (-4,11%), automóveis, motos, partes e peças (-3,39%). (Agência Brasil/Ibevar, 16/11/2020).
- ✓ Os dados da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio-BA) apresentaram em setembro crescimento de 9,5%, nas vendas do comércio varejista baiano, comparado a igual mês do ano anterior. Esse comportamento se repete pelo terceiro mês consecutivo, e representa um faturamento de R\$ 8,6 bilhões, quase R\$ 750 milhões a mais do que o ano de 2019. Entretanto, no acumulado do ano, houve retração de 10,1% nas vendas, significando um prejuízo de 7,3 bilhões de reais no ano. (Fecomércio-BA, 16/11/2020).
- ✓ Em setembro, o forte crescimento nas vendas foi verificado nos segmentos beneficiados diretamente pelo auxílio emergencial: são eles móveis e decoração (48,9%), eletrodomésticos e eletrônicos (44,6%) e materiais de construção (43,9%).

Para a atividade de supermercado foi observado, no período em que a inflação dos alimentos está em alta, um crescimento anual de 7,5%, acumulando ganho de 5,8% no ano. (Fecomércio-BA, 16/11/2020).

- ✓ A projeção da Confederação Nacional do Comércio de Bens (CNC) para as vendas com a Black Friday deste ano é alta de 1,8%, em termos reais. Em valores nominais, a expansão projetada é de 6%, representando com 3,74 bilhões, o maior faturamento desde 2010, ano em que essa data foi incorporada ao calendário do varejo nacional. (Valor Econômico, 18/11/2020).
- ✓ Nas vendas online, a CNC projeta avanço real de 61,4% e expansão de apenas 1,1% nas lojas físicas. De acordo com os dados da Receita Federal, de março a setembro o faturamento real apenas do comércio eletrônico (excluindo lojas) cresceu 45,0%, em comparação com igual período de 2019 e a quantidade de pedidos cresceu em 110%. (Valor Econômico, 18/11/2020).

## 5. Serviços & Turismo

- ✓ Durante sessão plenária realizada nesta terça-feira (17), o Tribunal de Contas do Estado (TCE) decretou, por unanimidade, a extinção de uma medida cautelar que suspendia os efeitos da concorrência aberta para viabilizar a construção do Veículo Leve de Transporte (VLT). Mesmo não tendo efeito prático — já que à época o Governo da Bahia entrou com um mandado de segurança que garantiu, por liminar, o andamento do processo e a consequente assinatura do contrato de parceria público-privada — a medida reforça a segurança jurídica da ação. Para o procurador-geral do Estado, Paulo Moreno Carvalho, a decisão do TCE evidencia seu compromisso com as políticas públicas que visem o desenvolvimento do Estado da Bahia e o benefício da população de menor poder aquisitivo, que, neste caso, disporá de um sistema moderno, com maior segurança e conforto. (Seplan).
- ✓ Cerca de 200 agentes de viagem de todo o Brasil participaram do Club Med Expert, em Trancoso, no sul da Bahia. O objetivo do evento foi apresentar o novo Club Med Trancoso aos profissionais, dando mais possibilidade de vender melhor o destino Bahia e, em especial, a experiência do empreendimento de luxo. Os profissionais conheceram um novo resort, após reforma com investimento de R\$ 55 milhões, e tiveram acesso às atividades oferecidas pelo resort. Além de requalificação dos espaços já existentes, 50 quartos Deluxe foram criados, com 44 metros quadrados e terraço. Também foram construídos 30 apartamentos especiais para quem viaja com a família. O presidente da rede de resorts na América Latina, Janyck Daudet, aproveitou a oportunidade para anunciar a construção de um novo aeroporto no município, dentro dos padrões internacionais, que atenderá a toda Costa do Descobrimento, além de falar sobre a requalificação do trecho de 17 quilômetros da estrada entre Arraial D'Ajuda e Trancoso, entre outras ações do governo do Estado para desenvolver ainda mais a região. (Secom).

- ✓ Em visita a Morro de São Paulo, na última segunda-feira (16), e acompanhado do diretor do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac), João Carlos Oliveira, o secretário estadual do Turismo, Fausto Franco, foi até a Fortaleza de Morro de São Paulo com o objetivo de definir o modelo e os protocolos de reabertura do equipamento, previsto para acontecer até o final deste ano. A proposta, segundo o gestor, é que o local seja um centro cultural e artístico, além de um “belíssimo espaço de contemplação”. Além disso, Franco ainda visitou as obras e intervenções que estão sendo realizadas na pista de pouso de Morro de São Paulo, pois, a partir do dia 18 de dezembro, apenas 20 minutos vão separar a capital baiana do famoso arquipélago de Tinharé, com voos saindo do aeroporto de Salvador, operados pela Abaeté Aviação, que obteve autorização da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para trabalhar com voos regulares, com venda individualizada de assentos em aviões de até 19 lugares. (Secom).
- ✓ Foi assinada, na segunda-feira (16), a ordem de serviço para início da execução da reforma do terminal turístico de Maragogijipe. A obra integra o escopo do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur Nacional Bahia), que contempla outras 12 intervenções náuticas e uma cultural na Baía de Todos-os-Santos. Gerido pela Secretaria de Turismo da Bahia (Setur) e financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o programa visa ao fomento do turismo náutico e cultural na região. A empresa PJ Construções e Terraplanagem Ltda. terá 10 meses para a realização do serviço, incluindo implantação de novo atracadouro flutuante, reforma do píer fixo e da edificação existentes, além da requalificação urbanística e paisagística do entorno do terminal, com área de 804,70 metros quadrados. O valor deste investimento é de cerca de R\$ 5,4 milhões. As intervenções do programa são divididas em três lotes. Além de Maragogijipe, obras estão sendo realizadas em Salvador (Marina da Penha, Solar do Unhão), Candeias, Ilha de Itaparica (Cacha Pregó e Itaparica), Jaguaripe, Bom Jesus dos Passos, Salinas da Margarida, Mutá, Ilha de Maré (Botelho) e Cachoeira. (Setur).
- ✓ No seminário "A Retomada do Turismo na Bahia", o secretário de Turismo, Fausto Franco destacou negociações que vêm sendo feitas para a retomada. Entre elas estão os constantes diálogos com as companhias aéreas para incrementar a reposição de voos para a Bahia. "A aviação hoje é o grande gargalo para a retomada, mas no ano passado o Governo do Estado fez o acordo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) com as companhias e estamos conversando com a Gol para que a partir de janeiro tenhamos um hub da empresa na Bahia", afirmou. A aposta é o turismo regional e, segundo o secretário, o grande movimento durante os recentes feriados nas principais zonas turísticas baianas é um exemplo desta tendência. (Setur).
- ✓ No evento, foram destacados os investimentos do Governo do Estado em infraestrutura que contribuem para consolidar o turismo regional, como a Ponte Salvador-Itaparica, uma nova rota aérea ligando Salvador à região de Morro de São Paulo; as obras de infraestrutura náutica do Prodetur na Baía de Todos-os-Santos, o afundamento assistido do ferry Agenor Gordilho e os novos empreendimentos

hoteleiros no Litoral Norte. Todas essas iniciativas foram citadas como ações para dinamizar o turismo na retomada. (Setur).

## 6. Comércio Exterior

- ✓ Os preços continuam tendo efeito negativo nas exportações baianas. Em outubro, eles tiveram redução média de 21,1% em relação ao mesmo mês do ano passado, e no acumulado janeiro-outubro e queda chega a 27,7%. O quantum exportado, ao contrário, cresceu 9% no mês e acumula alta de 27% no ano. O desempenho positivo do quantum concentra-se nos produtos básicos e semimanufaturados, que tiveram altas expressivas tanto no mês quanto no acumulado do ano. Os manufaturados, porém, tiveram queda de 58,4% no mês e acumulam redução de 13% no ano.
- ✓ Em termos dos setores de atividade, o crescimento do quantum, no ano, concentra-se em um conjunto menor de segmentos, a saber: Soja e derivados, Derivados do petróleo, Celulose e papel, Máquinas e aparelhos para geração de energia eólica, Minerais, Frutas e Especiarias. O desempenho do quantum vem sendo negativo em setores como Químico-Petroquímicos, Metalurgia, Metais Preciosos, Derivados de Cacau, Café, Automóveis, Pneumáticos, Calçados, Fumo e Sisal e derivados.
- ✓ Quanto às importações, a maior parte da queda observada em outubro deveu-se ao quantum (-33%), embora os preços também tenham se reduzido (-4,9%). O mesmo cenário ocorre no acumulado do ano: queda de 29,2% do quantum e de 8,3% dos preços. A queda do quantum é generalizada entre as categorias econômicas e setores de atividade, com destaque para os combustíveis e bens intermediários. Os bens de capital também vêm tendo desempenho muito negativo nos últimos meses, e a variação positiva no primeiro semestre do ano se deveu a operações pontuais de importação de guindastes para a ampliação do Porto de Salvador e também da compra de fertilizantes para a agricultura.
- ✓ A China driblou a guerra comercial com um grande acordo multilateral. O gigante asiático, fez acordo com 14 países do eixo Ásia-Pacífico, que detêm 30% do PIB global. O país aproveitou o vácuo deixado por Donald Trump para não só aparecer como um campeão da globalização como também para urdir uma rede compacta de relações econômicas em sua própria região, uma natural área de influência geopolítica. A Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP) sigla em inglês, inclui Austrália, Nova Zelândia, Japão, Coreia do Sul, Vietnã, Malásia, Indonésia, Tailândia, Cingapura e demais países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean). Em duas décadas as tarifas serão eliminadas em 91% das linhas tarifárias e as regras de origem para o comércio intrabloco serão unificadas. Acordos anteriores já uniam todos os participantes da nova Parceria, com exceção do Japão e da Coreia do Sul. O Japão terá 92% dos bens que exporta aos coreanos livres de tarifas (hoje, são só 19%) e 86% para a China (8% atualmente).

- ✓ Os países participantes do RCEP terão um aumento de renda total estimado em de US\$ 189 bilhões em 2030, calcula o Petersen Institute. Li Keqiang, primeiro ministro chinês, declarou que o novo acordo mostrou que o multilateralismo e o livre comércio “ainda representam a direção certa da economia mundial e da humanidade”. A China, no entanto, é, sob vários aspectos, um dos países mais fechados do mundo, com o processo de formação de preços menos transparente entre as economias desenvolvidas e muitas das emergentes. (Valor Econômico, 19/11/2020).
- ✓ O novo presidente americano, Joe Biden, pode tentar ressuscitar a Parceria Transpacífico, que conta com 07 países também signatários da Parceria Abrangente. Porém, pode chegar à conclusão que já é tarde demais. A retórica globalista de Pequim, por sua vez, abre brecha para que os EUA arregimentem o apoio da Europa para pressionar a China e enquadrar o país em regras comerciais mais explícitas e transparentes, no âmbito de uma reforma da Organização Mundial do Comércio. Biden tentará retomar a iniciativa, mas a China obteve trunfo de primeira grandeza com o acordo. (Valor Econômico, 19/11/2020).
- ✓ A Indústria nacional, refém do protecionismo, pediu reforço de medidas de defesa comercial em acordos comerciais. A Fiesp constatou que setor privado colocou muita atenção sobre redução de tarifas e bem menos em medidas antidumping, antissubsídio e salvaguardas em acordos celebrados e em gestação. Ao analisar o acordo de livre-comércio Mercosul-União Europeia (UE), por exemplo, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) constatou que o setor privado colocou muita atenção sobre redução de tarifas e bem menos nos instrumentos de defesa comercial (medidas antidumping, antissubsídio, salvaguarda). Agora, a representação da indústria preparou um estudo de 88 páginas com sugestões para o governo levar em conta, em futuras negociações de acordos preferenciais de comércio, uma defesa reforçada do setor contra práticas consideradas desleais dos parceiros.
- ✓ Para futuros acordos, a Fiesp defende que o governo busque reforçar aspectos de transparência nas investigações contra práticas desleais. Outro “aspecto desejável” é a proibição expressa da possibilidade de aplicação simultânea de mecanismos emergenciais para frear a entrada de um produto (salvaguarda global e preferencial, por exemplo), para se preservar o uso proporcional dessa medida. O documento propõe que o governo atualize a legislação de defesa comercial; reformule o Sistema de Consultas sobre Tarifas, Regras de Origem e Serviços de Acordos Comerciais Brasileiros (Capta); aprimoramento de capítulos de defesa comercial em matéria de transparência e participação das partes interessadas; aperfeiçoamento de disciplinas sobre transparência de subsídios concedidos pelas partes envolvidas em novos acordos; aprimoramento do capítulo de salvaguardas bilaterais. (Valor Econômico, 18/11/2020).

## 7. Finanças Públicas

- ✓ Segundo relatório Fiscal do mês de novembro da Instituição Fiscal Independente (IFI), que prevê, a partir de parâmetros orçamentários como PIB, inflação e taxa de juros, entre outros, o alto grau de fragilidade da economia atualmente, modifica todas as projeções fiscais para os próximos anos, ressaltando que a recuperação da atividade econômica deverá ser mais lenta do que a ocorrida na crise fiscal entre os anos de 2008-2009.
- ✓ No cenário-base previsto para o período de 2021 a 2030, os déficits primários do governo central e do setor público consolidado devem permanecer até 2030. Quanto à relação dívida/PIB a mesma deve atingir 100% em 2024 com pouca possibilidade de condições de sustentabilidade. Para que a dívida se tornasse estável seria preciso um superávit consolidado do setor público, em 2024, sugerindo um esforço de 3,9 pontos percentuais do PIB a partir do déficit estimado de 2,7% do PIB para 2021.
- ✓ Para o ano de 2020, a dívida bruta/PIB deverá fechar em 93,1%, ou seja, abaixo dos 96,1% projetados em junho. A explicação para a nova projeção é o PIB nominal mais alto, e o déficit primário mais baixo, além do ingresso de recursos referentes a impostos diferidos entre abril e junho.
- ✓ Neste sentido, o relatório reitera que em um cenário de baixo crescimento econômico, crise e maior tensionamento por novos gastos (principalmente os gastos sociais para amparo dos trabalhadores informais) será necessário maior responsabilidade fiscal e retorno, mesmo que escalonado, do déficit primário que resiste desde o ano de 2014.
- ✓ O déficit primário do governo central em 2020 deverá ficar em R\$ 779,8 bilhões, ou abaixo do inicialmente projetado em junho (R\$ 877,8 bilhões). A principal mudança que explica essa revisão advém do ingresso de recursos referentes a impostos diferidos entre abril e junho.
- ✓ A dívida bruta/PIB deverá encerrar 2020 em 93,1%; abaixo dos 96,1% projetados em junho, a explicação para tais alterações é o PIB nominal mais alto e o déficit primário mais baixo. Neste contexto a IFI reitera que é alto o risco de rompimento do teto de gastos para o ano de 2021, ratificando, no entanto, que houve uma melhoria na revisão das despesas para o próximo ano, dentre elas, os gastos previdenciários.
- ✓ Diante de uma possível elevação do ritmo de contágio do coronavírus no Brasil há a possibilidade de prorrogação do auxílio emergencial. O Poder Executivo ainda não divulgou, no entanto, de forma oficial se vai ampliar ou incorporá-lo a outras ações.
- ✓ Estuda-se também, a possibilidade de criação de um programa de renda básica

permanente a partir de 2021. Neste sentido, segundo relatório da IFI, projetando-se um benefício de R\$ 300 mensais para 45 milhões de pessoas, o custo de um programa seria R\$ 117,9 bilhões em 12 meses. Caso o benefício fosse de R\$ 200, o gasto seria de R\$ 63,9 bilhões. Numa outra projeção estimou-se também R\$ 45,9 bilhões as despesas anuais para o pagamento de um auxílio de R\$ 300 mensais a 25 milhões de pessoas.

- ✓ Segundo o Ministério da Cidadania, o auxílio emergencial atingiu de forma direta 67,8 milhões de pessoas, dentre trabalhadores informais, desempregados, microempreendedores individuais, e contribuintes individuais da Previdência Social. Já foram gastos 81,1% dos recursos previstos. Dos R\$ 321,8 bilhões liberados por meio de medidas provisórias, R\$ 261,3 bilhões foram efetivamente executados. A Caixa Econômica Federal deverá realizar até o final do ano, mais dois depósitos que pagará os R\$ 60,5 bilhões restantes para a conclusão do programa.

**Tabela – Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2020**

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020(1) (%)				
	Mensal	Ano	12 Meses	Out.	Nov.	Dez.	Jan./21	Tendência
Indústria (set.)	-1,9	-7,0	-5,8	-2,7	-1,5	-1,0		
Comércio (set.)	7,1	-6,2	-3,1	4,2	4,8	3,3		
Serviços (set.)	-16,7	-18,4	-14,4	-9,5	-8,7	-4,2		
Agricultura (out.) (2)	20,3				20,3	20,3	20,3	
Exportações (out.)	-14,0	-8,2	-13,6		-3,2	7,1	12,3	
Importações (out.)	-36,2	-35,1	-27,6		-6,1	10,0	5,2	
ICMS (out.) (3)	17,7	-1,0	-1,2		3,6	4,6	4,9	
FPE (out.) (3)	14,4	-6,1	0,6		-3,7	-0,8	3,6	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

**Ano** - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

**12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

**Governo do Estado da Bahia**

Rui Costa

**Secretaria do Planejamento**

Walter de Freitas Pinheiro

**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

**Diretoria de Indicadores e Estatística**

Armando Affonso de Castro Neto

**Equipe Técnica**

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

**Equipe Editorial**

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)